



CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO HENRIQUE FREITAS SANTOS

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL II: um relato de experiência**

**SENHOR DO BONFIM - BA
2023**

PEDRO HENRIQUE FREITAS SANTOS

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL II: um relato de experiência**

Trabalho apresentado faculdade AGES,
Campus Senhor do Bonfim, como requisito final
para conclusão da disciplina de trabalho de
conclusão de curso (TCC), do curso de
Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Camilla Brasileiro

**SENHOR DO BONFIM - BA
2023**

RESUMO

O exercício esportivo é um privilégio universal, destacando-se o papel fundamental do esporte na formação completa dos indivíduos, conforme estipulado na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes educacionais. Nesses termos, é importante integrar a Educação Física desde a educação infantil, seguindo as etapas educacionais definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Base Nacional Comum Curricular. O objetivo do presente trabalho foi relatar as experiências referentes ao desenvolvimento das aulas de Educação Física no ensino infantil e fundamental II. O estudo possui caráter qualitativa, em que o relato de experiência foi inferido partindo dos conceitos apresentados por Marconi e Lakatos. Foi utilizando um diário de campo juntamente com pesquisa de materiais acadêmicos nas plataformas Google Acadêmico e SciELO para fundamentar o estudo. Durante as intervenções realizados nas escolas José Barreto Filho do dia 13 de abril de 2023 a 02 de maio de 2023 e Dr. Luiz Viana Filho do dia 26 de maio de 2023 a dia 9 de junho de 2023., foram realizadas experiências por meio de questionários com os professores, gestores e alunos, aulas teóricas e práticas, como os jogos "coelhinho sai da toca", "pegar o cone", "amarelinha das emoções" e vôlei adaptado (com cones). Ficou evidente que a abordagem lúdica na Educação Física é crucial para estimular a excitação dos alunos durante as aulas. Mesmo diante das limitações de recursos, o professor de Educação Física consegue transmitir conhecimento e consolidar o aprendizado dos alunos.

Palavras chaves: Exercício esportivo; Educação Física; Lúdico na educação; Desenvolvimento infantil; Prática pedagógica.

ABSTRACT

Sporting exercise is a universal privilege, highlighting the fundamental role of sport in the complete formation of individuals, as stipulated in the Brazilian Federal Constitution of 1988 and in educational guidelines. In these terms, it is important to integrate Physical Education from early childhood education, following the educational stages defined in the Law of Guidelines and Bases of National Education and in the National Common Curriculum Base. The aim of this study was to report on experiences relating to the development of Physical Education classes in nursery and elementary school. This is a qualitative study, in which the experience report was inferred from the concepts presented by Marconi and Lakatos. A field diary was used along with research into academic materials on the Google Scholar and SciELO platforms to support the study. During the interventions carried out at the José Barreto Filho and Dr. Luiz Viana Filho schools, experiences were conducted through questionnaires with teachers, managers and students, theoretical and practical lessons, such as the games "bunny come out of hiding", "get the cone", "yellow emotions" and adapted volleyball (with cones). It was clear that the playful approach in Physical Education is crucial to stimulating students' excitement during lessons. Even in the face of limited resources, the Physical Education teacher manages to transmit knowledge and consolidate the students' learning.

Keywords: Sports exercise; Physical education; Play in education; Child development; Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 O profissional da educação física e a educação	07
2.2 O lúdico e a educação física	09
2.3 Jogos esportivos na escola: trabalhando o voleibol	10
2.4 Impacto de um bom profissional de educação física na formação do aluno	13
3 METODOLOGIA	14
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
4.1 Escola José Barreto Filho	16
4.2 Escola Municipal Dr. Luís Viana Filho	18
4.3 Diferenças entre o ensino infantil e o fundamental	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	28
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

O exercício esportivo é um privilégio universal, e o Estado tem a responsabilidade de garantir que a população tenha acesso às atividades esportivas, conforme estipulado na seção III, artigo 217 da Constituição Federal de 1988. Além disso, o esporte desempenha um papel fundamental na formação completa dos indivíduos, facilitando a interação social, a instilação de princípios éticos, a promoção da saúde e o cultivo de uma mentalidade crítica e cidadã, tais benefícios contribuem para o combate da fragilidade social. (BRASIL, 2023).

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, incentivando a prática de atividades físicas e promovendo a interação entre os alunos (SOUZA, 2004). As atividades desenvolvidas na educação física devem promover, de forma geral, a formação do seu intelecto, da sua motricidade e da sua sociabilidade. Em face delas, há um cultivo de um "significado íntimo" que reflete sua subjetividade e conecta as interpretações concretas com sua própria experiência, seu ambiente pessoal e seus estímulos internos (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

Diante deste posicionamento, se faz necessário a introdução curricular da Educação Física no desenvolvimento escolar, sobretudo na educação infantil. Segundo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) o desenvolvimento educacional está dividido em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019), a fase inicial da Educação Básica é representada pela educação infantil, marcando o ponto de partida e a base do sistema educacional. Essa etapa abrange crianças de zero a cinco anos e tem como princípio fundamental a interligação entre a educação e o cuidado, reconhecendo que o cuidado é uma parte inseparável do processo educativo.

Por outro lado, o Ensino Fundamental, com uma duração de nove anos, é a fase mais extensa da Educação Básica, abrangendo estudantes com idades de 6 a 14 anos. Essa etapa é estruturada com base em diferentes áreas de conhecimento, cada uma com objetivos específicos para suas disciplinas e as

habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo desse período. (BNCC, 2019).

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de acordo com o Artigo 9º, os pilares fundamentais das abordagens pedagógicas nesta fase da Educação Básica Infantil são as interações e a brincadeira. São nessas experiências que as crianças têm a oportunidade de construir e assimilar conhecimentos por meio de suas próprias ações e interações com outros colegas e adultos, promovendo aprendizado, crescimento e integração social.

Para Gabarra (2018), os jogos e brincadeiras devem ser incorporados nas práticas educativas da educação física infantil, pois proporcionam oportunidades para a criança se expressar, interagir com os outros, aprender a lidar com regras e limites, resolver problemas e desenvolver a autonomia.

Por outro lado, quando se trata de estudantes do ensino fundamental, é vantajoso desenvolver abordagens que envolvam temas ou atividades relacionadas ao corpo, como jogos, esportes, ginástica, dança e outras formas semelhantes, que formarão o cerne do conteúdo educacional. O propósito desse aprendizado é desenvolver a capacidade de se comunicar por meio da expressão corporal (Coletivo De Autores, 1992).

Ademais, o presente estudo tem como: Relatar experiências referentes ao desenvolvimento de aulas de educação física no ensino infantil e fundamental. A vivência foi realizada nas escolas municipais, em turmas de Ensino Fundamental I e II na Escola Municipal Dr. Luís Viana Filho e Escola de Educação Infantil José Barreto Filho, ambas na cidade de Campo Formoso, no estado da Bahia. Através dessa vivência o futuro profissional de Educação Física pode adquirir experiência na área, aprimorando a didática, tendo como consequência o desenvolvimento tanto intelectual como da função motora. Dessa forma, este estudo se torna um importante instrumento de reflexão e registro das atividades desenvolvidas, com o intuito de compartilhar conhecimentos e contribuir para a melhoria contínua da Educação Física no contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O profissional da educação física e a educação

A Educação Física teve suas origens na Grécia Antiga, por volta de 386 a.C., quando foi incluída na Academia de Platão, considerada a primeira escola de Filosofia no mundo ocidental. No Brasil, a Educação Física foi oficialmente incorporada ao sistema escolar em 1851, por meio da reforma Couto Ferraz, que tinha como objetivo implementar diversas medidas para aprimorar o ensino. Três anos após essa reforma, em 1854, a ginástica tornou-se uma disciplina obrigatória no ensino primário, enquanto a dança passou a ser parte do currículo do ensino secundário. A partir desse período, a Educação Física assumiu uma abordagem predominantemente higienista (Junior 2011). Segundo Pereira (2006) o pensamento higienista que prevaleceu na Educação Física estava centrado em hábitos de higiene e saúde, buscando promover o desenvolvimento físico e moral por meio da prática de exercícios físicos.

No contexto educacional, diferentes perspectivas em relação à Educação Física escolar limitaram a visão inicial, que tinha origens nas áreas militar e médica, e a visão esportiva e mecanicista que predominou nas décadas de 60 e 70. Por esse motivo, a Educação Física estava direcionada principalmente para o ensino fundamental e médio, então denominado ginásio (Lavoura; Botura E Darido, 2006). Somente em 1970, houve um reconhecimento da importância da Educação Infantil com uma abordagem pedagógica. Foi nesse contexto que autores como Wallon, Piaget, entre outros, começaram a desenvolver reflexões sobre o desenvolvimento infantil no processo de ensino. No entanto, somente a partir da década de 1980 surgiram as primeiras propostas pedagógicas específicas para o campo da Educação Física escolar (MOURA; COSTA E ANTUNES, 2016). Outro ponto importante foi a obrigatoriedade de a Educação Física atuar nesse nível educacional, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, o conceito de psicomotricidade surgiu, afirmando que o movimento pode ser um recurso pedagógico para o sucesso em outras áreas do conhecimento. Esse conceito era baseado em um modelo de criança universal

que não leva em consideração as diferenças de gênero, etnia e classe social (SAYÃO, 2002). Segundo Simão (2005), embora existam estudos e estratégias na Educação Física que reconheçam as crianças como sujeitos de direito e produtoras de cultura, buscando respeitar seus interesses e necessidades de movimento, muitos estudiosos ainda enfatizam o papel da Educação Física na escola como uma auxiliadora na alfabetização. Mattos e Neira (2003), também afirmam que a Educação Física desempenha um papel relevante na proposição de atividades que visam o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias à alfabetização, tais como percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora, e esquema corporal.

Paralelamente, surgiu a teoria do desenvolvimento/aprendizagem motora, que reforçou o modelo esportivo, com o objetivo principal de desenvolver habilidades motoras necessárias para futuras performances esportivas. Nesse contexto, a recreação se tornou uma grande aliada da Educação Física, oferecendo atividades espontâneas experimentadas pelas crianças por si mesmas ou propostas pelo professor, muitas vezes desarticuladas entre si (SIMÃO, 2005). Dessa forma, a recreação muitas vezes disfarçava seu propósito principal, que era compensar as energias acumuladas enquanto as crianças ficavam submetidas à inatividade da sala de aula (GRUPO, 1996).

Seguindo essa mesma linha, Falkenbach (2002) descreve que a escola é o lugar onde a Educação Física pode promover interações e aprendizados entre as pessoas, ensinando as relações interpessoais por meio do corpo. Portanto, a Educação Física Escolar tem a responsabilidade de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de vivenciá-las e oferecer instrumentos para que possam apreciá-las de maneira crítica. Seus principais objetivos incluem beneficiar o desenvolvimento motor, promover a integração social, contribuir para que os alunos adquiram autoconfiança, melhorar a autoestima, trabalhar a expressão dos alunos, reduzir o estresse causado pelas pressões do dia a dia, cooperar para um estilo de vida mais saudável, contribuir para a resolução de problemas e favorecer o autoconhecimento (BRASIL, 2001).

Uma vez que a escola é o espaço socialmente determinado para a socialização do patrimônio cultural historicamente acumulado, a função social da Educação Física Escolar é proporcionar uma reflexão pedagógica sobre as diferentes formas de representação simbólica das realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Portanto, espera-se que a Educação Física Escolar desempenhe o papel de permitir que a criança seja considerada um sujeito ativo no espaço lúdico-educativo, onde ela poderá aprender e se desenvolver através da expressão de sua individualidade (PINHEIRO FILHO; FÁVARO, 2021).

2.2 O lúdico e a educação física

Alguns estudos afirmam que o lúdico esteve presente em vários períodos da história e que surgiu em XVI na Roma e Grécia (COVOS et al.,2018), nesse sentido podemos perceber a presença do lúdico em vários períodos que caminha a humanidade até os dias atuais.

Segundo Teixeira (2012) Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica.

A ludicidade e o divertimento fazem parte do cotidiano da criança, diante disso, as aulas de Educação Física devem se comprometer com respeito e dinamismos as necessidades de cada faixa etária de idade. Dessa forma deve-se permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos. É importante salientar, que estas brincadeiras (como também jogos ou movimentos corporais) das crianças não devem ser vistos apenas no seu aspecto funcional de contribuição para a melhoria das aprendizagens cognitivas ou dos esportes de rendimento, pois como nos coloca Sayão (2002), para criança na brincadeira aprende-se a desenvolver as atividades básicas promovendo uma melhor interação com os outros. Ademais, segundo Vygotsky (1987) na brincadeira a criança ultrapassa o desenvolvimento já alcançado o que

acaba por impulsionar a criança a conquistar nossas possibilidades de compreensão e de ação acerca do mundo.

Diante do exposto o profissional de educação física precisa estimular as crianças a participarem de jogos e brincadeira, tanto dentro da sala de aula como fora dela, para que os mesmos desenvolvam o senso cooperatividade e integração entre os colegas e o professor, como afirma SCHWARTZ (2002), que a criança é automotiva para qualquer prática, principalmente a lúdica, sendo que tendem notar a importância de atividades lúdicas para seu desenvolvimento, assim sendo, favorece a procurar pelo retorno e pela manutenção de determinadas atividades. Os professores precisam ser facilitadores das brincadeiras, permitindo que as crianças tenham oportunidade de mostrar também os jogos e brincadeiras que elas vivenciam em seu cotidiano no seu meio cultural e social. Dessa forma há uma interação de conhecimentos culturais entre as crianças e os professores.

Na prática o professor interage com os alunos desenvolvendo as atividades lúdicas demonstrando a importância do respeito, das regras, disciplina, instigando a imaginação dos alunos para que todos participem da aula com prazer, como destaca a BNCC (Base Nacional Comum Curricular,) cita que o professor precisa intermediar, criar situações para que a criança consiga desenvolver capacidades que fortifiquem os aspectos pessoais e sociais como cooperar, respeitar, dialogar, se cuidar e cuidar do outro. (BRASIL, 2023).

Do ponto de vista físico, psicológico e intelectual os jogos e brincadeiras no contexto educacional, exerce uma função significativa na vida do aluno, pois quando o mesmo é impulsionado a pensar com agilidade e ao mesmo tempo desenvolver a atividade que lhe foi proposta o torna mais desenvolvido, como na opinião de Piaget (1976), as atividades lúdicas atingem um caráter educativo, tanto na formação psicomotora, como também na formação da personalidade das crianças. Assim, se formam os valores morais como honestidade, fidelidade, perseverança, hombridade, respeito ao social e tantos outros.

2.3 Jogos esportivos na escola: trabalhando o voleibol

A Educação Física Escolar, de maneira geral, tem como objetivo trabalhar os conteúdos da cultura corporal de movimento e proporcionar aos alunos uma aprendizagem democrática e prazerosa (PAIXÃO, 2009). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) estabelecem, entre outros, o jogo e o esporte como alternativas curriculares que enfatizam a transmissão do conhecimento de forma participativa e competitiva. Isso significa que os jogos esportivos fazem parte da cultura brasileira representada na escola e proporcionam prazer aos seus praticantes. Esses jogos estão incluídos nos documentos norteadores como parte do conteúdo esportivo, e existe a possibilidade de desenvolver diferentes aspectos da prática esportiva, indo além do esporte em si (SILVA, 2015).

Pinheiro (2013) ressalta que os esportes tradicionais são conteúdos importantes da Educação Física na escola, e sua aplicação não deve ser negada como parte do conhecimento cultural. No entanto, é fundamental sistematizá-los para que não haja sua negação no contexto escolar, e isso pode ser feito por meio da vivência, do conhecimento e da análise crítica e reflexiva sobre sua construção social. Com base em diferentes estratégias e metodologias, fica evidente que o ensino dos esportes deve enfatizar o desenvolvimento da capacidade de jogo, com a transferência de aprendizado e a variação no ensino das habilidades, de acordo com as situações de jogo (SILVA, 2015). Coutinho e Silva (2009) afirmam que os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) desempenham um papel importante na formação de cidadãos melhores, desde que sejam realizados de forma adequada.

Dada a importância e a prevalência dos JECs nas aulas de Educação Física na escola, não se pode ignorar as metodologias de ensino aplicadas a eles. De fato, é essencial que o profissional de Educação Física tenha conhecimento de diversas metodologias para aprimorar sua prática no ambiente escolar (ROMAÃO; BARBOSA E MOREIRA, 2017). De acordo com Teoldo et al. (2009), os princípios do jogo incluem evitar a situação de inferioridade, criar superioridade numérica na partida, anular as situações de finalização, recuperar a bola, impedir o progresso do adversário e proteger a área de marcação de pontos ou gols, entre outros.

Considerando o componente histórico e conceitual dos JECs, Pinho et al. (2010) indicam que os esportes coletivos mais comuns na Educação Física escolar são futsal, handebol, basquetebol e voleibol, o que justifica a predominância desses esportes nas aulas.

O voleibol não é a única modalidade encontrada nas escolas, embora muitas vezes seja negligenciado em favor do futebol nas aulas de Educação Física. No entanto, é importante destacar a relevância da inclusão do voleibol nas aulas, quebrando o estigma de que apenas o futebol é significativo na vida dos alunos (TELES, 2014). O voleibol é uma modalidade esportiva que contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, uma vez que envolve diversos movimentos corporais, estimulando a criatividade e a imaginação, além de promover a interação social entre meninos e meninas (SOUSA et al., 2011). Para garantir o aprendizado das técnicas desportivas, é essencial que a abordagem seja lúdica, participativa e alegre, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras e o pensamento tático (PAES, 2001).

Moura e Sousa (2017) enfatizam que a ludicidade na iniciação esportiva deve ser orientada pelos professores, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças e adaptando os jogos para que todos possam participar. O voleibol, quando abordado de maneira lúdica por meio de jogos e brincadeiras, pode melhorar a execução dos fundamentos do esporte e promover a socialização das crianças (SILVA, 2014).

Assim, as experiências vividas durante a fase escolar e a formação do "ser-cidadão" contribuem para que o indivíduo possa agir de forma consciente diante das diferentes situações na sociedade (BULGARELLI, 2017). Portanto, a prática do voleibol de maneira lúdica é uma das formas pelas quais as crianças podem desenvolver seus movimentos e explorar suas capacidades corporais, promovendo a interação social e a aprendizagem (MOURA E SOUSA, 2017).

De acordo com Vagheti et al. (2007), o aprendizado do voleibol na fase inicial da vida escolar ocorre por meio de abordagens pedagógicas lúdicas, que incluem jogos e brincadeiras. Essas abordagens não apenas proporcionam momentos agradáveis, mas também contribuem para a construção de novos conhecimentos. A diversidade de experiências com habilidades motoras básicas

ajuda as crianças a lidar com técnicas esportivas de forma mais eficaz e a interagir com colegas da mesma faixa etária (MOURA E SOUSA, 2017).

2.4 Impacto de um bom profissional de educação física na formação do aluno

Um bom professor de Educação Física desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando impactos significativos que vão além do simples desenvolvimento físico. A influência positiva de um Profissional de Educação Física competente transcende as quadras e as salas de aula.

O ponto de partida na carreira de um docente oferece um campo rico para discussão, investigação e ação, convergindo diversos elementos que definem tanto a identidade da Educação Física como a trajetória profissional de educação física (ÁLVAREZ, 2016). Partindo desse princípio, o professor de Educação Física, como qualquer docente em qualquer área de conhecimento, passa por experiências desfavoráveis e favoráveis, desafiadoras e significativas. É inquestionável o papel crucial dessa etapa na formação do indivíduo como professor, justificando, assim, a necessidade contínua de teorização e pesquisa sobre esse tema intrigante, repleto de padrões recorrentes e particularidades (LHA et al., 2016).

Essa experiência na docência está diretamente ligada a uma formação completa do aluno, especialmente na Educação Básica, onde o senso crítico e os valores sociais dos educandos estão constantemente sendo moldados. De acordo com SANTOS e SIMÕES (2012), a Educação Física nas escolas desempenha um papel crucial na formação dos alunos, oferecendo uma ampla gama de benefícios para suas vidas. A prática de atividades físicas proporciona diversas oportunidades de desenvolvimento, como o fortalecimento do espírito de equipe e a promoção do respeito pelo próximo. Além disso, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, a atividade física, o exercício e a participação em práticas esportivas são frequentemente destacados como meios de aprimorar a qualidade de vida das pessoas.

3 METODOLOGIA

O relato de experiência, foi inferido a partir dos conceitos apresentados pelos autores Marconi e Lakatos (2005) (que ele se enquadra em uma abordagem qualitativa, em que os pesquisadores descrevem e interpretam uma experiência vivida por eles mesmos ou por outros). Essa abordagem busca compreender o fenômeno pensado em seu contexto real, valorizando a subjetividade e a singularidade da experiência.

Foi utilizado um diário de campo como forma de registrar atividades propostas, comentários e reflexões. Para analisar as impressões registradas e fundamentá-las, foi realizado uma busca nas plataformas Google Acadêmico e SciELO de artigos científicos, teses e dissertações, além da utilização de livros sobre temas relacionados à pesquisa. Nas plataformas forma utilizadas como ferramenta de pesquisa as palavras chaves, tais como: esportes, lazer, jogos esportivos e recreativos, lúdico, voleibol, etc.

A vivência foi desenvolvida em duas escolas, na escola José Barreto Filho, com alunos da educação infantil (5 anos) e em seguida na escola Municipal Dr. Luís Viana Filho, com os alunos do ensino fundamental 2 (11 a 14 anos), ambas na cidade de Campo Formoso, Bahia.

Em ambas escolas foi aplicado um roteiro de questões para a gestão, professores, funcionários e alunos variando entre 20 a 28 por turma com o objetivo de colher informações sobre a instituição escolar, o tipo de ensino, o comportamento dos alunos entre outros, para que fossem montados os planos de aulas. Foram observados os espaços para a realização das atividades, visto que, nenhuma das escolas possuem quadras esportivas cobertas e sim um pátio descoberto e pequeno onde foram realizadas as atividades práticas, e algumas atividades foram realizadas dentro da sala de aula, por conta da chuva.

As aulas foram organizadas através de planos de aula Elaborados pelo autor deste estudo (Anexo I), elaborados no formato conceitual, procedimental e atitudinal. A competência conceitual indica conceitos, conhecimento histórico e teórico do tema abordado na aula; enquanto o procedimental, descreve a vivência prática do aluno dentro e fora da sala de aula; já o atitudinal descreve como o aluno deve se comportar para uma boa convivência social e esportiva.

Para cada turma foram elaborados planos de aulas diferentes, divididos em aulas teóricas e práticas. Para as aulas do ensino infantil foi utilizado o tema jogos e brincadeiras, de forma lúdica, para trabalhar as diferentes emoções. Já para as aulas do Ensino Fundamental II, foi utilizado o tema “jogos coletivos”, cuja modalidade escolhida foi o vôlei, com atividades com o objetivo de desenvolver o movimento, coordenação motora e trabalho em equipe.

Tanto na escola José Barreto Filho, quanto na escola Municipal Dr. Luís Viana Filho, foram realizadas 4 intervenções totalizando 8 dias de aula. Do dia 13 de abril de 2023 a 02 de maio de 2023 foram realizadas aulas em duas turmas (duas aulas cada turma) na escola José Barreto Filho. Já na escola Municipal Dr. Luís Viana Filho as aulas foram realizadas em uma turma do dia 26 de maio de 2023 a dia 9 de junho de 2023.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nas duas escolas, inicialmente, foram aplicados questionários (apêndice I) para os professores, para a gestão da escola, para os alunos e para outros funcionários da instituição. Esses questionários foram elaborados com o intuito de conhecer melhor o funcionamento da escola e como os alunos aproveitam efetivamente a aula para a elaboração dos planos de aula.

4.1 Escola José Barreto Filho

Para a professora Mariana foram realizadas perguntas como: quais abordagens e temas foram preparados para o mês de abril, como a turma se comportava, horários e atividades realizadas e o método de ensino. A professora da turma infantil descreveu que no mês estaria realizando um projeto para trabalhar emoções e, por isso, nas 4 intervenções realizadas neste colégio, as brincadeiras foram voltadas para o desenvolvimento emocional dos alunos. A professora também respondeu que as crianças eram comunicativas e gostavam de atividades lúdicas, o que também foi usado como base para a elaboração das aulas.

Para a Diretora Mércia também foram elaboradas perguntas envolvendo assuntos como, quais materiais disponíveis para as práticas esportivas, como era o espaço da escola, como era o planejamento das atividades e as dificuldades encontradas para a realização de atividades práticas. Como resposta, foi encontrado que existiam brinquedos como bolas, bambolês e alguns jogos didáticos, a gestão também afirmou que o planejamento de aulas é realizado quinzenalmente e que o espaço para atividades era sem cobertura, sendo a maior dificuldade encontrada, já que não há local específico para práticas como brincadeiras e jogos. Com essas informações, ao elaborar os planos de aula, foram levadas em consideração todas as dificuldades locais e o funcionamento da escola e foi possível realizar as brincadeiras no espaço externo descoberto, tendo um aproveitamento efetivo das aulas.

Para os outros funcionários foram realizadas perguntas em relação a visão deles enquanto o comportamento das crianças em relação a limpeza da escola,

eles responderam que os alunos não têm o devido cuidado com a limpeza na hora do lanche.

Já para as crianças foram elaboradas perguntas em relação ao que elas mais gostam de fazer em sala de aula e no pátio, as brincadeiras preferidas, o que elas não gostam de brincar e qual o brinquedo preferido delas. A maioria respondeu que gosta de estudar, contar história, lanchar, de jogar bola, correr, brincar de boneca, e em relação as brincadeiras que eles não gostam, grande parte alegou que não gosta de brincar de pega-pega.

Com base nessas respostas, na primeira aula das duas turmas trabalhadas nessa escola, foram realizadas as brincadeiras “coelhinho sai da toca” e “pega o cone”. A coelhinho sai da toca consiste em dividir a turma em grupos e distribuir o material (bambolês) necessário para a construção da toca. Cada criança representava um coelho, que ficou dentro de uma toca, o estagiário dava o comando “coelhinho sai da toca”, as crianças mudavam de toca, logo em seguida, foram separadas as crianças que não conseguiram entrar na toca para pagar uma prenda, as quais foram: imitar um coelho, imitar um gato entre outros animais. No decorrer da brincadeira, foi necessário mudar algumas regras que não estavam no plano de aula, para que facilitasse a compreensão das crianças. Percebeu-se que as crianças gostaram muito da brincadeira, pois pediram várias vezes que se repetisse.

No segundo momento da aula foi realizada a brincadeira “pega o cone”, que aconteceu da seguinte maneira: para dividir a turma em dois grupos, o estagiário perguntou aos alunos quem gostava de banana e quem gostava de laranja, e pediu para que o grupo que gostasse mais de banana ficasse de um lado do pátio e o que gostasse mais de laranja ficasse do outro lado e assim foram separados dois grupos. Logo em seguida, foram posicionados cones em fila e solicitado que cada aluno ficasse em frente a um cone e ao colega do grupo oposto.

Com as duplas opostas, já em posição, o estagiário fez perguntas relacionadas ao corpo para estimular a percepção e o reconhecimento sobre o próprio, a exemplo da boca, em que os alunos, ao serem questionados, diziam para que ela serve, fazendo o mesmo com outras partes do corpo. O condutor

combinou que quando desse o comando “pega o cone”, eles pegariam com agilidade o cone da frente, ganhava um ponto a equipe que pegasse mais cones e assim por diante, até que uma das equipes completasse 3 pontos, vencendo a dinâmica.

Na segunda aula das duas turmas, foi apresentado aos alunos a brincadeira “amarelinha das emoções”, que consistia em uma adaptação da brincadeira convencional da “amarelinha”. No lugar dos números, havia rostos feitos de papel, com os desenhos de emoções (raiva, alegria, tristeza, medo e nojo). O condutor explicou que a forma de brincar era jogar aleatoriamente a pedra em cima das emoções e que as crianças deveriam imitar a emoção expressa na área em que ela caísse. Elas reproduziam os sentimentos expressos nas regiões, pulavam a amarelinha, conforme a regra básica e voltavam para o final da fila. Em seguida, as crianças foram questionadas sobre em que momento de suas vidas elas sentiram essas emoções e como se comportavam diante delas. Ainda nessa aula, como última atividade, foi solicitado que desenhassem uma representação das aulas e como se sentiram com elas.

Neste colégio, notou-se que as crianças gostam muito da aula de Educação Física, apegam-se aos professores, foram muito participativas, e que elas sentem necessidade dessas aulas desde o início, pois as aulas de Educação Física são importantes para estimular a motricidade, o cognitivo e promovem uma melhor socialização entre os colegas.

4.2 Escola Municipal Dr. Luís Viana Filho

Para professora, gestão e funcionários, foram feitas as mesmas perguntas que as da escola anterior. A professora Rosane respondeu que no mês em que o estagiário atuaria, iria trabalhar a teoria e prática do vôlei, que os alunos eram obedientes e participativos e que preferiam mais aula prática que aula teórica. Já a Diretora Gilmara respondeu que havia bolas, cones e outros materiais para a prática, que o espaço para as atividades práticas era um pátio aberto e o planejamento das aulas era semanal, apontando como dificuldade a falta de uma

quadra fechada para a realização das aulas. A funcionária Rosa discorreu que os alunos são organizados e costumam de fazer brincadeiras com eles.

Com base nas respostas, os planos de aulas foram elaborados. Na primeira aula, o estagiário iniciou com uma breve introdução sobre a história e a origem do voleibol, explicando aos alunos a importância dele como um esporte coletivo e suas contribuições para o desenvolvimento físico e social dos praticantes. No segundo momento, apontou os principais fundamentos e regras dele, abordando as funções de cada posição e como elas se relacionam durante o jogo, mostrou aos alunos a importância da cooperação e da comunicação entre os jogadores para o bom desempenho da equipe. Ao final, esclareceu as dúvidas dos alunos sobre o esporte.

Na segunda aula, que também foi teórica, houve um primeiro momento, iniciando a aula com um questionário de perguntas relacionadas ao vôlei e foi determinado um tempo de 25 minutos para os alunos responderem. Logo em seguida, o estagiário disponibilizou os 25 minutos finais para corrigir as perguntas e explicar cada uma delas para que os alunos compreendessem melhor o conteúdo. Mas nem tudo ocorreu como o planejado, pois, os alunos não conseguiram terminar a atividade dentro do tempo determinado, já que a aula teve que começar 10 minutos atrasada por conta de um aviso que a professora precisou dar para os alunos, por esse motivo, o tempo para a correção foi comprometido, mas, mesmo assim, foram sanadas as dúvidas.

A terceira aula foi prática, no primeiro momento, foi realizado alongamento e aquecimento com os alunos, utilizando exercícios relacionados ao vôlei, como deslocamento lateral, salto, rotação de ombros, entre outros. No segundo momento, foram separadas duas equipes, onde os alunos ficaram em fila de 1m a 1,5m de distância um do outro, cada aluno tinha um cone na mão. O primeiro aluno da fila ficou com uma bola no cone e teve que se deslocar até o colega, passando a bola para o cone dele, e assim sucessivamente até que a bola chegasse ao final da fila, o time que conseguiu chegar com a bola na fila mais rápido foi o vencedor da dinâmica.

Logo em seguida, elevou-se o grau de dificuldade desta atividade: em vez de colocar a bola no cone do colega, os alunos tiveram que arremessá-la para o

outro de um em um, até chegar ao final da fila. No terceiro momento, o estagiário separou os respectivos times, com seis alunos em cada para fazer uma partida de vôlei, utilizando os cones da mesma forma que estavam sendo lançados na brincadeira anterior. Também solicitou para dois alunos voluntários que colocassem uma corda no meio da quadra para simbolizar a rede de vôlei.

O jogo consistiu em fazer os três toques e passar para o colega do time dentro da quadra pertencente ao seu lado da equipe e, em seguida, passar a bola por cima da corda para a quadra do outro grupo; os colegas do outro time tinham que receber a bola, fazer os três toques e lançá-la para o time oposto, se a bola caísse no chão, era ponto para o time adversário. O condutor finalizou a aula explicando aos alunos a importância da cooperação entre a turma.

A quarta e última aula foi prática, no primeiro momento, fez-se uma breve revisão do encontro anterior e foram realizadas algumas partidas de vôlei, ainda com os cones separando os times. Durante a partida, o estagiário explicou como funcionava a rotação das posições dentro da quadra. No segundo momento, passou pelos fundamentos básicos com a bola, que eram recepção, saque, levantamento, bloqueio e ataque. Logo em seguida, fez um jogo de vôlei convencional, colocando em prática os fundamentos básicos que havia passado para os alunos.

Foi notado pelo discente de Educação Física que a escola carece de uma estrutura melhor para as aulas práticas e, por esse motivo, há uma perda de interesse dos alunos para aprenderem novas modalidades esportivas que não seja o futebol.

4.3 Diferenças entre o ensino infantil e o fundamental

No Ensino Infantil o estagiário trabalhou com jogos e brincadeiras de forma mais lúdica, não buscou ensinar as regras em si, e sim proporcionar diversão às crianças ao participar da aula. Notou-se que as crianças necessitam de uma atenção maior, de demonstração mais detalhadas das atividades e de atividades que despertem o cognitivo, o imaginário e desenvolvimento motor. Em relação aos alunos, foi uma experiência enriquecedora para o discente de Educação

Física, pois recebeu demonstração de respeito e carinho, além de terem sido foram bastante participativos.

No Ensino Fundamental II, o condutor buscou ensinar uma modalidade esportiva diferente das que eles já tinham visto e nas aulas, mostrou regras, desenvolvimento da atividade, vivência prática e teórica, já que nessa fase os alunos conseguem entender mais o processo de ensino e que já têm um bom desenvolvimento do cognitivo para associar as táticas, técnicas, fundamentos, entre outros. Em relação aos alunos, notou-se que possuem uma resistência a praticar esportes novos, principalmente as meninas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das experiências realizadas durante o período de estágios nas escolas José Barreto Filho e Dr. Luiz Viana Filho, através de questionários direcionados para a gestão, professores, funcionários e alunos, como também aulas teóricas e as práticas desenvolvidas com os jogos e brincadeiras, coelho sai da toca, pega o cone, amarelinha das emoções e vôlei adaptado (com cones), é inerente afirmar que o lúdico na prática das aulas de Educação Física é uma importante ferramenta para incentivar os alunos a participarem com mais entusiasmo nas referidas aulas.

Dentre as dificuldades encontradas observa-se que ambas as escolas não possuem estrutura física adequada como, quadras cobertas, piso apropriados e recursos materiais a exemplo, bola e rede de vôlei e cones, para trabalhar com os alunos influenciando no sucesso do estágio. Outra negativa foi a resistência por parte dos alunos em trabalhar outros esportes que não fosse o futebol, prática esportiva que já está enraizada nos planos de aula de alguns professores de Educação Física.

Ademais, foi preciso buscar alternativas para contornar os problemas supracitados e por esses motivos foram necessárias as adaptações do estagiário para que os alunos pudessem vivenciar, da melhor forma possível, as aulas. Para tanto foi feita uma adaptação na prática do voleibol por exemplo, em que foram utilizados materiais alternativos como cordas para simular uma rede e divisão da quadra, afim de aplicar na prática a teoria do voleibol passada para os alunos. Já com os alunos do infantil foi trabalhado jogos lúdicos como a “amarelinha das emoções”, o estagiário realizou o jogo dentro da sala de aula, já que na ocasião chovia e a escola não possuía quadra coberta, fator que não alterou o sucesso da aula, em que os alunos aprenderam se divertindo.

Portanto, é importante salientar que a intervenção do professor de Educação Física utilizando os recursos lúdicos é de fundamental relevância no contexto pedagógico. É a partir da prática da Educação Física utilizando o lúdico, que se podem alcançar os objetivos de desenvolvimento corporal do aluno, aspectos afetivos, cognitivos, sociais e habilidades motoras, fazendo com que

ele consiga interagir com o meio que convive de forma agradável, tudo isso associado a uma educação de qualidade que pode ser conquistada através do que a criança tem de melhor, o talento para brincar. Por meio da vivência prática, o estagiário obteve uma oportunidade enriquecedora para o seu crescimento profissional, além de contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo a preservação da prática esportiva e a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Destaca-se, também, a necessidade da valorização do professor de Educação Física, que mesmo sem os recursos necessários para uma “boa aula” consegue transmitir informação e consolidar o aprendizado de seus alunos.

REFERENCIAS

ÁLVAREZ, Lucio Martinez. Prefácio. In: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; FRASSON, Jéssica Serafim (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, Vol.1. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria da Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 3ª ed., 2001)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)** : Terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BULGARELLI, Pedro Luiz. **Metodologia do ensino do voleibol**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A .2017.

CASTELLANI FILHO, Lino, et al. **Metodologia do ensino de educação física. Brasil**, Cortez Editora, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física**. p. 124. 2009

COVOS, Jacqueline Sardela; COVOS, José Fernando; RODRIGUES Fernanda Ribeiro, OUCHI, Janaina Daniel. O novo perfil de alunos no ensino superior, e a utilização de jogos lúdicos para facilitação do ensino aprendizagem. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, p. 63-74, 2018.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: uma experiência como professor**. Lajeado, UNIVATES, 2002.

GABARRA, Letícia Macedo. **Os jogos e brincadeiras na educação física infantil: oportunidades de expressão, interação e desenvolvimento**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Física, 2018.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Infantil da rede Municipal de Florianópolis SC**. NEPEF/UFSC/SME Florianópolis, 1996.

JÚNIOR Arnaldo Elói Benvegnú. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de educação do IDEAU, Alto Uruguai-RS**, v. 6, 2011.

LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura Leite; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM. Maringá**, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

LHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. **O professor iniciante e a Educação Física Escolar: os desafios que se somam**. In: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; FRASSON, Jéssica Serafim (Orgs.). Textos e

contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência. Porto Alegre: Sulina, 2016

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia de. **O papel do movimento na Educação Infantil**. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MOURA, Diego Luz; COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Educação física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAIXÃO, Jefferson Martins. **Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados de 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006;

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PINHEIRO, Maria Claudia et al. Outra vez, professor?": percepções de alunos em relação à Educação Física. **Motrivivência**, v. 40, p. 90-105, 2013.

PINHO, Silvia Teixeira de et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 580-590, 2010.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende; DA SILVA BARBOSA, Paulo Victor; MOREIRA, Mairon César. Metodologias de ensino para jogos esportivos coletivos na educação física escolar. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 7, n. 1, 2018.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos; SIMÕES, Antonio Carlos. Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. **Saúde e sociedade**, v. 21, p. 181-192, 2012.

SAYÃO, Deborah Tomé, PINTO, Fábio Machado (org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física**. Fpolis: ed. Da UFSC, 2002.

SCHWARTZ, Gisele Maria. Emoção, aventura e risco—a dinâmica metafórica dos novos estilos. **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 139-168, 2002.

SILVA, José Adailton da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol**. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Polo Duas Estradas-PB, Duas Estradas-PB 54 f. 2014.

SILVA, Junior Vagner Pereira. Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a prática**, v. 16, n. 1, 2013..

SILVA, Siomara Aparecida da. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista. bra. Ci. e Mov**; v.23 (1). p.95-102. 2015.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física". **Zero-a-Seis**, v. 7, n. 12, p. 1-7, 2005.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2. Ed. **RJ: Wak Editora**, 2012.

TELES, Fellipe Van Basten Quinteiro de Sá. A importância do voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano. **Revista Digital.**

Buenos Aires, v. 19, 2014.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.

VEGHETTI, César Augusto Otero; ROESLER, Helio; ANDRADE, Alexandro. Tempo de reação simples auditivo e visual em surfistas com diferentes níveis de habilidade: comparação entre atletas profissionais, amadores e praticantes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, p. 81-85, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ANEXOS

Plano de aula 1

INFORMAÇÕES DA TURMA

Escola	Escola Municipal José Barreto Filho
Nível de Ensino	Ensino Infantil
Série/Turma	Infantil 5 anos

DESCRIÇÃO DA(S) AULA(S)

Assunto(s)	Jogos e brincadeiras
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo 1 : conhecer reações corporais (respiração e batimentos do coração) , a partir de jogos com corda; • • Objetivo 2: Vivenciar atividades de conhecimento sobre as partes do corpo; • • Objetivo 3: Aprender e refletir sobre corpo e movimento.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo: Corpo e movimento • Conteúdo 1: No primeiro momento, o professor dividirá a turma em dois grupos com a mesma quantidade de alunos. • • Conteúdo 2: No segundo momento, o professor vai passar o jogo: Coelho sai da toca. • • Conteúdo 3: No terceiro momento, o professor vai passar o jogo pega o cone. • • Conteúdo 4: No quarto momento, o professor irá passar o jogo da velha humano.
Duração	45 min a 60 min
Procedimentos metodológicos	Atividade 1 – Coelho sai da toca: O professor irá colocar no chão os bambolês para simbolizar uma toca de coelho e vai explicar para as crianças que elas serão coelhos e terão que correr de um lado para o outro. Quando o professor gritar

	<p>"Coelho sai da toca", elas terão que entrar em uma toca e ficar lá até o professor gritar "Coelho sai da toca" novamente. A cada rodada, o professor irá tirar um bambolê. Ganha a criança que conseguir entrar e sair da toca mais rapidamente até o final das rodadas.</p> <p>Atividade 2 – Pega o cone: A turma é dividida em dois grupos. Cada aluno do time oposto fica sentado de frente para o outro, e é colocado um cone entre eles. Ao comando do professor, o aluno escuta partes do corpo, mas só poderá pegar o cone quando o professor gritar a palavra "cone". Cada vez que a equipe pegar o maior número de cones, contará 1 ponto. Ganha a equipe que fizer 3 pontos.</p> <p>Atividade 3 – O professor irá montar um tabuleiro com 9 bambolês e vai utilizar 4 cones de uma cor e 4 cones de outra cor. Depois, vai fazer duas filas com a turma. O grupo 1 será responsável pelos cones de uma cor e o grupo 2 pelos cones da outra cor. O professor explicará que o jogo é composto por duas equipes, uma representada pelos cones de uma cor e a outra pelos cones da outra cor. Cada equipe deverá escolher um bambolê por vez para colocar em uma das nove casas do tabuleiro. A equipe que conseguir alinhar três cones da mesma cor em uma linha horizontal, vertical ou diagonal será a vencedora.</p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Bambolês, cones, patio da escola.
Avaliação	<p>A avaliação será realizada pelo registro das observações em tabela, tendo como referência uma amostra da turma a partir dos critérios pré-estabelecidos</p> <p>- Parâmetros</p>

	<p>- Critérios</p> <p>- Métodos/ instrumento</p>
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> • Amery, Heather. Jogos Divertidos para Crianças. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017 • Café, Flávio. Brincadeiras de Faz de Conta. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

Plano de aula 2

NOME: Pedro Henrique Freitas Santos

TEMPO DA AULA: 50 minutos

SERIE: Ensino infantil 5 anos

UNIDADE TEMÁTICA: Jogos e brincadeiras

OBJETIVO DE CONHECIMENTO E HABILIDADE: O movimento, cognição, coordenação motora e as emoções

OBJETIVO GERAL: Trabalhar as emoções (raiva, alegria, tristeza, medo e nojo) das crianças de forma lúdica e divertida, incentivando-as a identificar e expressar suas emoções de forma saudável.

COMPETÊNCIAS:

Conceitual: Ajudar as crianças a compreenderem conceitos relacionados às emoções, como identificar, nomear e expressar as emoções de forma adequada. Elas podem aprender sobre diferentes tipos de emoções (raiva, alegria, tristeza, medo e nojo) e como elas se manifestam em nosso corpo e comportamento, através da brincadeira amarelinha das emoções

Procedimental: Ajudar as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, como empatia, compreensão e respeito pelos sentimentos dos outros, além de ensinar a importância de lidar com as emoções de forma construtiva. Elas podem praticar a identificação e expressão de emoções, através da brincadeira amarelinha das emoções e em forma de desenho, para que elas aprendam a lidar com a queixa e superar desafios.

Atitudinal: Encorajar as crianças a desenvolverem atitudes positivas em relação às emoções, como a compreensão de entender as emoções dos outros. Elas podem aprender a importância de lidar com as emoções de forma construtiva e desenvolver a autoconsciência emocional, tornando-se mais capazes de lidar com as emoções e de desenvolver relações sociais aprendendo a lidar com as frustrações e perdas na vida.

METODOLOGIA: O professor irá apresentar para os alunos a brincadeira amarelinha das emoções a qual consiste em uma adaptação da brincadeira convencional, onde, no lugar dos números terá as carinhas feitas de papel com os desenhos das emoções (Raiva, alegria, tristeza, medo e nojo) depois vai explicar que para eles a forma de brincar, que consistem em, as crianças jogam aleatoriamente a pedrinha em cima das emoções e o professor vai pedir para que ela imite a emoção que a pedrinha caiu, eles deverão reproduzir os sentimentos expressados nas carinhas, depois de imitar, pula a amarelinha conforme a regra básica e volta para o final da fila. Depois o professor vai perguntar para as crianças em que momento das vidas deles eles sentem essa emoção e como eles se comportam diante dessas emoções.

RECURSOS MATERIAIS/ESPAÇO: Papel com as emoções, pedrinha e pátio da escola.

AVALIAÇÃO:

Observação: O professor pode observar as crianças durante uma brincadeira e anotar as emoções que elas expressam e como elas lidam com elas.

REFERÊNCIA: Vídeo no you tube: <https://youtu.be/G6UQnUkXPUC>

Plano de aula 3

NOME: Pedro Henrique Freitas Santos

TEMPO DA AULA: 50 minutos
ao 9º ano)

SERIE: Ensino Fundamental 2 (6º

UNIDADE TEMÁTICA: Esportes coletivos

OBJETIVO DE CONHECIMENTO E HABILIDADE: O movimento, coordenação motora e trabalho em equipe.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e táticas no voleibol, promovendo a cooperação, o espírito de equipe e a compreensão das regras do jogo.

COMPETÊNCIAS:

Conceitual: Compreender os fundamentos básicos do voleibol, como saque, passe, levantamento e ataque.

Procedimental: Entender o esporte, como se joga, posicionamento dos jogadores, espaço da quadra, regras básicas, cooperação entre os jogadores.

Atitudinal: incentivar os alunos a valorizar a prática esportiva como forma de desenvolvimento físico, social e emocional, para que eles demonstrem respeito aos colegas, professores e regras do jogo e desenvolvam espírito de cooperação, trabalho em equipe e fair play. Para que com isso mantenham uma atitude positiva em relação ao aprendizado e ao aprimoramento das habilidades no voleibol.

METODOLOGIA: No primeiro momento o professor irá iniciar a aula com uma breve introdução sobre a história e a origem do voleibol, explicar aos alunos a importância do voleibol como um esporte coletivo e suas contribuições para o desenvolvimento físico e social dos praticantes.

No segundo momento o professor irá explicar os principais fundamentos do voleibol, como (saque, passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa). Descrevendo cada fundamento, demonstrando as técnicas corretas e mostrando a importância da precisão e da execução para executá-los.

No terceiro momento o professor irá explicar as principais regras do voleibol, como o número de jogadores em cada equipe, a forma de pontuação, as faltas e infrações mais comuns, e as regras específicas para cada fundamento.

No quarto momento o professor irá apresentar as posições dos jogadores em uma equipe de voleibol, como levantador, oposto, ponteiro, central e líbero. Explicar as funções de cada posição e como elas se relacionam durante o jogo. Mostre aos alunos a importância da cooperação e da comunicação entre os jogadores para o bom desempenho da equipe e no final, esclarecer as dúvidas dos alunos sobre o esporte.

RECURSOS MATERIAIS/ESPAÇO: Sala de aula, lousa digital, vídeos e fotos explicativas e slide.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada de forma contínua durante as aulas, levando em consideração os seguintes critérios:

1. **Participação:** Verificar o envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas, sua disposição em participar e a colaboração com os colegas de equipe.
2. **Desempenho Técnico:** Observar a execução correta dos fundamentos do voleibol, como o passe, o toque, o saque e o ataque, levando em conta a progressão individual dos alunos.
3. **Compreensão Tática:** Avaliar a capacidade dos alunos em aplicar as táticas ensinadas, como o posicionamento em quadra, a movimentação e a comunicação em equipe.
4. **Cooperação e Espírito de Equipe:** Observar a interação dos alunos durante as atividades coletivas, avaliando sua capacidade de trabalhar em equipe, respeitar os colegas e contribuir para o bom funcionamento do grupo.

REFERÊNCIA:

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-94, abr./jun. 2010.

Plano de aula 4

NOME: Pedro Henrique Freitas Santos

TEMPO DA AULA: 50 minutos
ao 9º ano)

SERIE: Ensino Fundamental 2 (6º

UNIDADE TEMÁTICA: Voleibol

OBJETIVO DE CONHECIMENTO E HABILIDADE: Conhecimentos específicos do voleibol sobre regras, espaço e posição dos jogadores.

OBJETIVO GERAL: Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

COMPETÊNCIAS:

Conceitual: Compreender os fundamentos básicos do voleibol, como saque, passe, levantamento, ataque e regras

Procedimental: Entender o esporte, como se joga, posicionamento dos jogadores, espaço da quadra, regras básicas, cooperação entre os jogadores.

Atitudinal: Valorizar a prática esportiva como forma de desenvolvimento físico, social e emocional, para que eles demonstrem respeito aos colegas, professores e regras do jogo e desenvolvam espírito de cooperação, trabalho em equipe e fair play. Para que com isso mantenham uma atitude positiva em relação ao aprendizado e ao aprimoramento das habilidades no voleibol.

METODOLOGIA: No primeiro momento o professor irá iniciar a aula com um questionário de perguntas relacionadas ao Vôlei e determinar um tempo de 25 minutos para os alunos responderem.

No segundo momento o professor irá disponibilizar os 25 minutos finais para corrigir as perguntas e explicar cada uma delas para que os alunos entendam melhor tudo sobre o esporte.

RECURSOS MATERIAIS/ESPAÇO: Sala de aula, questionário de perguntas folha de ofício.

AValiação:

A avaliação será realizada de forma contínua durante as aulas, levando em consideração os seguintes critérios:

5. Avaliar através de um questionário de perguntas o nível de entendimento do esporte voleibol.
6. Compreensão Tática: Avaliar a capacidade dos alunos em aplicar as táticas ensinadas de forma teórica, como o posicionamento em quadra, a movimentação e a comunicação em equipe.

REFERÊNCIA:

1. FIVB – Federação Internacional de Voleibol: <https://www.fivb.com/>
2. Confederação Brasileira de Voleibol (CBV): <https://www.cbv.com.br/>

3. Regras Oficiais de Voleibol da FIVB:
<https://www.fivb.com/en/about/documents/rules-of-the-game>

4. Fédération Internationale de Volleyball (FIVB) – Voleibol para Escolas:
<https://www.fivb.com/en/media-centre/news/coach-handbook-volleyball-in-schools-now-available?id=93024>

5. Site Vôlei Escola: <http://www.voleiescola.com.br/>

6. Livros e materiais didáticos de Educação Física e Esportes que abordam o voleibol

Plano de aula 5

NOME: Pedro Henrique Freitas Santos

TEMPO DA AULA: 50 minutos
ao 9º ano)

SERIE: Ensino Fundamental 2 (6º

UNIDADE TEMÁTICA: Esportes coletivos

OBJETIVO DE CONHECIMENTO E HABILIDADE: O movimento, coordenação motora e trabalho em equipe.

OBJETIVO GERAL: Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

COMPETÊNCIAS:

Conceitual: Compreender os fundamentos básicos do voleibol e a importância da cooperação entre os colegas.

Procedimental: Vivenciar o esporte, como se joga, posicionamento dos jogadores, espaço da quadra, regras básicas, cooperação entre os jogadores.

Atitudinal: incentivar os alunos a valorizar a prática esportiva como forma de desenvolvimento físico, social e emocional, para que eles demonstrem respeito aos colegas, professores e regras do jogo e desenvolvam espírito de cooperação, trabalho em equipe e fair play. Para que com isso mantenham uma atitude positiva em relação ao aprendizado e ao aprimoramento das habilidades no voleibol.

METODOLOGIA: No primeiro momento o professor vai fazer um alongamento e aquecimento com os alunos usando exercícios relacionados ao vôlei, como, deslocamento lateral, salto, rotação de ombros entre outros.

No segundo momento o professor irá separar duas equipes onde os alunos irão ficar em fila de 1 m a 1,5 m de distância um do outro, cada aluno com um cone na mão, o primeiro aluno da fila irá ficar com uma bola no cone e terá que se deslocar até o colega e passar a bola para o cone dele, e assim sucessivamente até que a bola chegue ao final da fila, o time que conseguir chegar a bola no fila mais rápido, ganha. Logo em seguida o professor irá dificultar essa atividade. Agora ao em vez de colocar a bola no cone do colega, os alunos terão que arremessá-la para o outro de 1 em 1 até chegar no final da fila.

No terceiro momento o professor irá separar respectivos times com seis alunos em cada um deles para fazer uma partida de vôlei, só que será com os cones da mesma forma que eles estavam lançando na brincadeira anterior. O professor também irá pedir para que dois alunos sejam voluntários e segurem uma corda no meio da quadra para simbolizar a rede de voleibol. O jogo consiste em: os alunos terão que fazer os três toques passando para o colega do time dentro de sua quadra e passar para a quadra do colega por cima da corda, os colegas do outro time terão que recepcionar a bola fazer os três toques e lançarem a bola para o time oposto se a bola cair no chão é ponto para o time adversário. E finalizara a aula explicando para os alunos a importância da cooperação entre os colegas.

RECURSOS MATERIAIS/ESPAÇO: Bolas, cones, corda e pátio.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada de forma contínua durante as aulas, levando em consideração os seguintes critérios:

1. Participação: Verificar o envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas, sua disposição em participar e a colaboração com os colegas de equipe.
2. Desempenho Técnico: Observar a execução correta dos fundamentos do voleibol, como o passe, o toque levando em conta a progressão individual dos alunos.
3. Compreensão Tática: Avaliar a capacidade dos alunos em aplicar as táticas ensinadas, como o posicionamento em quadra, a movimentação e a comunicação em equipe.
4. Cooperação e Espírito de Equipe: Observar a interação dos alunos durante as atividades coletivas, avaliando sua capacidade de trabalhar em equipe, respeitar os colegas e contribuir para o bom funcionamento do grupo.

REFERÊNCIA

MOURA, Ricardo. Atividade com cone e bola. Jogos cooperativos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QBZMI_KkfBc. Acesso em: 10, abr. de 2020

Plano de aula 6

NOME: Pedro Henrique Freitas Santos

TEMPO DA AULA: 50 minutos
ao 9º ano)

SERIE: Ensino Fundamental 2 (6º

UNIDADE TEMÁTICA: Voleibol

OBJETIVO DE CONHECIMENTO E HABILIDADE: O movimento, coordenação motora e trabalho em equipe.

OBJETIVO GERAL: Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

COMPETÊNCIAS:

Conceitual: Compreender os fundamentos básicos do voleibol e a importância da cooperação entre os colegas.

Procedimental: Vivenciar o esporte, como se joga, posicionamento dos jogadores, espaço da quadra, regras básicas, cooperação entre os jogadores.

Atitudinal: incentivar os alunos a valorizar a prática esportiva como forma de desenvolvimento físico, social e emocional, para que eles demonstrem respeito aos colegas, professores e regras do jogo e desenvolvam espírito de cooperação, trabalho em equipe e fair play. Para que com isso mantenham uma atitude positiva em relação ao aprendizado e ao aprimoramento das habilidades no voleibol.

METODOLOGIA: No primeiro momento o professor irá fazer mais uma breve revisão da aula anterior e fazer algumas partidas de vôlei ainda com os cones separando respectivos times com seis alunos em cada um deles para fazer uma partida de vôlei, da mesma forma que eles estavam lançando na aula anterior. O professor também irá pedir para que dois alunos sejam voluntários e segurem uma corda no meio da quadra para simbolizar a rede de voleibol. O jogo consiste em: os alunos terão que fazer os três toques passando para o colega do time dentro de sua quadra e passar para a quadra do colega por cima da corda, os colegas do outro time terão que recepcionar a bola fazer os três toques e lançarem a bola para o time oposto se a bola cair no chão é ponto para o time adversário.

Durante a partida, o professor explicara como funciona a rotação das posições dentro da quadra.

No segundo momento o professor vai passar os fundamentos básicos com a bola que são: recepção, saque, levantamento, bloqueio e ataque.

Logo em seguida o professor irá fazer um jogo de vôlei convencional, colocando em prática os fundamentos básicos que foi passado para os alunos.

RECURSOS MATERIAIS/ESPAÇO: Bolas, cones, corda e pátio.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada de forma contínua durante as aulas, levando em consideração os seguintes critérios:

1. Participação: Verificar o envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas, sua disposição em participar e a colaboração com os colegas de equipe.
2. Desempenho Técnico: Observar a execução correta dos fundamentos do voleibol, como o passe, o toque levando em conta a progressão individual dos alunos.
3. Compreensão Tática: Avaliar a capacidade dos alunos em aplicar as táticas ensinadas, como o posicionamento em quadra, a movimentação e a comunicação em equipe.
4. Cooperação e Espírito de Equipe: Observar a interação dos alunos durante as atividades coletivas, avaliando sua capacidade de trabalhar em equipe, respeitar os colegas e contribuir para o bom funcionamento do grupo.

REFERÊNCIA

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-94, abr./jun. 2010.

MOURA, Ricardo. Atividade com cone e bola. Jogos cooperativos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QBZMI_KkfBc. Acesso em: 10, abr. de 2020

APÊNDICE

QUESTIONARIO DE PERGUNTAS:

PARA AS PROFESORAS:

1- Professora, quais os temas, abordagens e atividades, a senhora planejou para esse mês de abril?

2- Quais as principais características da turma em relação ao comportamento em sala de aula?

3- Qual tipo de atividade eles costumam gostar mais e tem algum tipo de atividade que eles não costumam gostar? Qual?

4- Quais os horários estabelecidos para as atividades como: Início da aula, intervalo entre outros...?

5- Quais métodos você utiliza para estabelecer uma boa relação com os alunos?

PARA A GESTÃO:

6- Quais os tipos de materiais que estão disponíveis para serem usados com os alunos?

7- Quais os espaços que a escola tem para as crianças?

8- Que tipo de valor a escola prega para as crianças?

9- Como funciona o planejamento de vocês em relação às atividades dos alunos?

10- Quais as maiores dificuldades que vocês encontram nessa instituição?

PARA OUTROS (VIGIA, AUXILIAR DE LIMPEZA, AUXILIAR DE SALA, ETC...)

11-Vigia: como você percebe a interação das coisas?

12- Auxi. de limpeza: Como é o comportamento das crianças em relação a limpeza?

13- Auxi. de sala: Como são divididas as funções entre você e a professora?

PARA OS ALUNOS:

14- O que vocês mais gostam de fazer quando estão na sala de aula?

15- Qual o jogo ou atividade preferida de vocês aqui na escola?

16- Tem algum jogo ou esporte que vocês não gostam de praticar? O que?

17- O que vocês fazem no intervalo?

18- Qual o material mais utilizado por vocês aqui na escola?

ATIVIDADE - VOLEIBOL

NOME:

TURMA:

SERIE:

DISCIPLINA:

1. Qual o objetivo principal do jogo de vôlei?
2. Quantos jogadores compõem uma equipe de vôlei?
3. Quantos toques na bola um time tem para retornar a bola para o lado oposto da quadra?
4. O que é uma cortada no vôlei?
5. Quais são as linhas que delimitam a quadra de vôlei?
6. Quais são as posições básicas de um time de vôlei?
7. Como se chama o jogador responsável por passar a bola para o levantador?
8. Qual é o tamanho oficial da rede de vôlei?
9. Quais são as principais faltas no vôlei?
10. O que é um set no vôlei?
11. Quantos pontos um time precisa marcar para vencer um set?
12. Quantos sets um time precisa vencer para ganhar uma partida?
13. O que é uma falta de invasão no vôlei?
14. Qual a altura da rede para o vôlei masculino e feminino?
15. Quais são os fundamentos básicos do vôlei?
16. O que é um bloqueio no vôlei?
17. O que é um toque de rede no vôlei?
18. Quais são as dimensões oficiais da quadra de vôlei?
19. Quais são os principais torneios de vôlei a nível mundial?